

375 IGREJAS, SANTUÁRIOS E CATEDRAIS

Manoela Farias Nogueira

Resumo: Nas eleições presidenciais de 2022, a extrema direita venceu em 375 municípios do Rio Grande do Sul. Neste ensaio reúno as silhuetas das igrejas de cada uma dessas cidades. A escolha se deve à vizinhança, no Brasil, entre religião e política, mas também é um exercício de memória. No interior, em frente à praça principal, a igreja é um marco paisagístico, artístico, religioso, político e comunitário. Nessa coleção de imagens uma igreja está faltando. Em 1º de abril de 1964, seus sinos tocaram saudando a ditadura civil-militar. Vinte e um anos depois, o filho de um preso político retornou para anunciar a reabertura democrática. A 375ª igreja não é uma silhueta, mas uma fotografia do seu interior.

Palavras-chave: Brasil profundo. Rio Grande do Sul. Eleições presidenciais de 2022. Igrejas. Ditadura civil-militar.

375 CHURCHES, SANCTUARIES AND CATHEDRALS

Abstract: In the 2022 presidential elections, the extreme right won in 375 municipalities in Rio Grande do Sul. In this visual essay I collect the church's silhouettes of all these cities. I chose to represent the municipalities through their churches because of the neighborhood between religion and politics in Brazil, but it is also a memory exercise. In small towns, the churches, usually in front of the main square, are a landscape, artistic, religious, political, and community reference. In this collection, one church is missing. On April 1st, 1964, bells rang to welcome the civil-military dictatorship. Twenty-one years later the son of a political prisoner returned to announce the democratic reopening. The image of the 375th church is not a silhouette, but a photograph of its interior.

Keywords: Deep Brazil. Rio Grande do Sul. Presidential elections 2022. Churches. Civil-military dictatorship.



Minhas lembranças de Frederico Westphalen se misturam com às da Catedral de Santo Antônio. Construída sobre uma colina, logo atrás da praça principal, é possível avistá-la desde o trevo da BR-386, de toda a extensão da Rua do Comércio e do pátio da casa da minha avó. A cidade cresceu na sombra desta igreja.

O *complexo catedral*, com apartamentos, salão paroquial, teatro, cripta, escadarias e jardins, além dos ofícios religiosos, abrigava atividades seculares. Sediava espetáculos, promovia cursos, reunia mulheres para fazerem filó¹ durante a madrugada. As missas de domingo seguem disputadas, assim como nas décadas passadas.

Desde um tempo inexato, lembro-me dos bancos de madeira e da grande pintura do altar, uma crucificação diante de um céu de tempestade². Se o sol estivesse alto, iluminaria os vitrais, caso fosse noite, seguiria as linhas das abóbadas que se encontram no alto da nave. Nos bancos da frente, sentavam-se empresários e políticos acompanhados das esposas. As pessoas comuns sentavam-se atrás.

Intervir na catedral era conquistar a cidade ou uma heresia? Fotografei a igreja ao nascer do sol. De tarde, eu e Daniela Prates, subimos nas torres. Levava comigo letras adesivas e uma frase colada sobre um vidro. Essa frase não era minha, mas do filho de um comerciante que foi preso e torturado. Planejava colá-la sobre o sino, à maneira de um *epigrama*³, mas recuei diante de uma escadaria

1 Entre os imigrantes, chamam-se filós as reuniões de pessoas da comunidade em que eram difundidas notícias chegadas da Itália através de cartas de parentes e amigos. Esse costume, que data do final do séc. XIX, difundiu-se pelo Rio Grande do Sul (Gomes, 2008).

2 Pintura de Emílio Zanon (1920- 2008).

3 Segundo o dicionário Oxford, epigrama é uma inscrição pública dedicada à lembrança de um evento memorável. Epigramas também são um conjunto de 64 inscrições sobre fatos relativos à ditadura civil-militar decalcadas em frente aos endereços onde os mesmos ocorreram e sua respectiva coleção de registros. Para saber mais, indico o capítulo *Epigramas* (p. 46- 96), na dissertação *Não vê no meio da sala as relíquias do Brasil*, de Manoela Farias Nogueira (2022).

cercada pelo vazio. Ainda dentro da torre, sobrepus este vidro em frente a um vitral, indicando um detalhe oculto da história⁴.

Antes de retornar para a nave, percebi que a pintura interna tinha as mesmas cores da casa da minha avó. Óxido de ferro⁵ para disfarçar as nódoas da terra vermelha. Uma catedral-rural que misturava sua história com a dos seus fiéis.

4 A frase decalcada sobre o vidro é uma abreviação do testemunho de Ivan Cerutti para a historiadora Elenice Szatkoski. O testemunho, na íntegra, encontra-se na dissertação *O grupo dos onze: política, poder e repressão na região do Médio Alto Uruguai-RS 1947/ 1968*, de Elenice Szatkoski (2003).

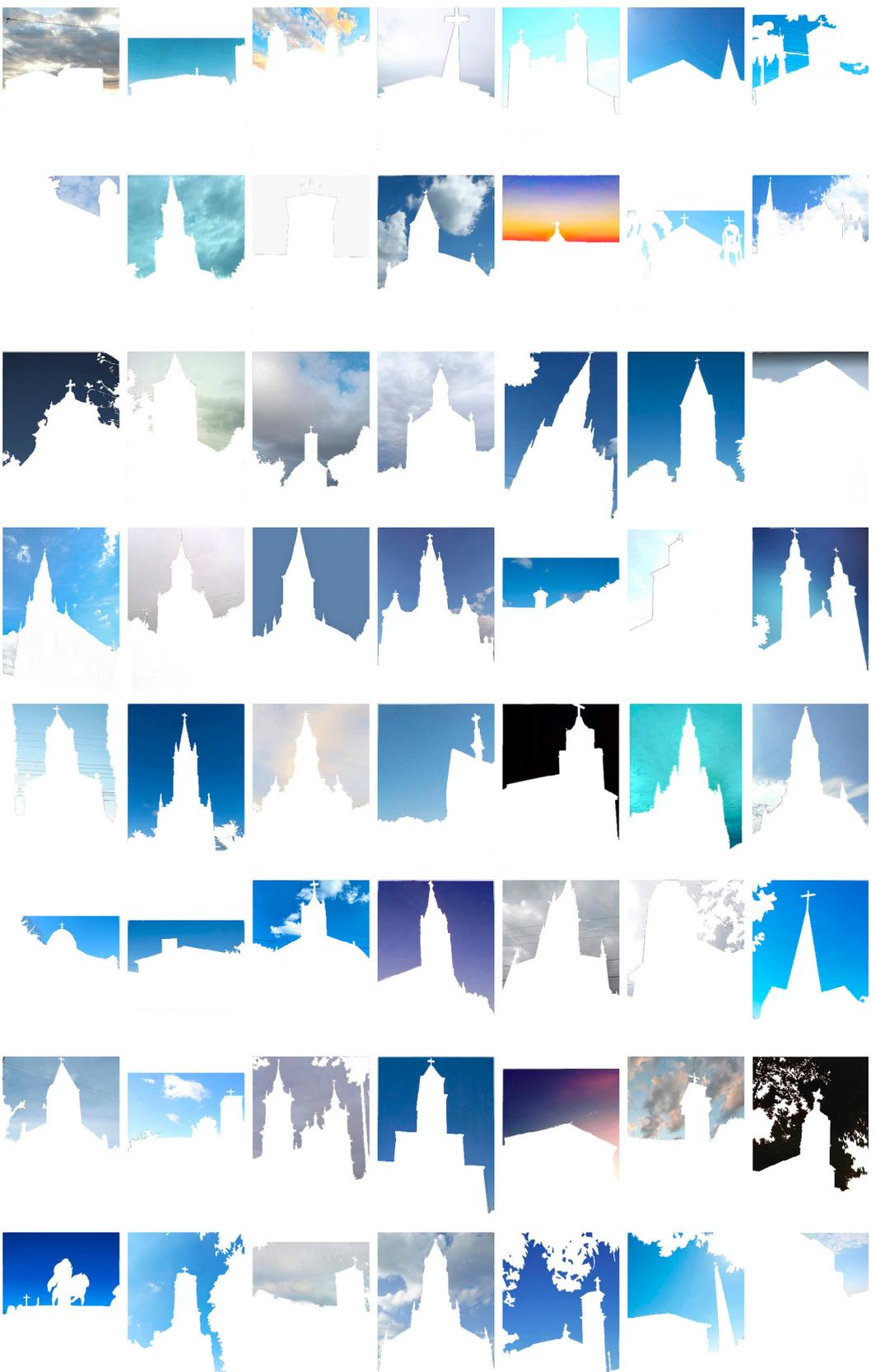
5 Pó xadrez vermelho.



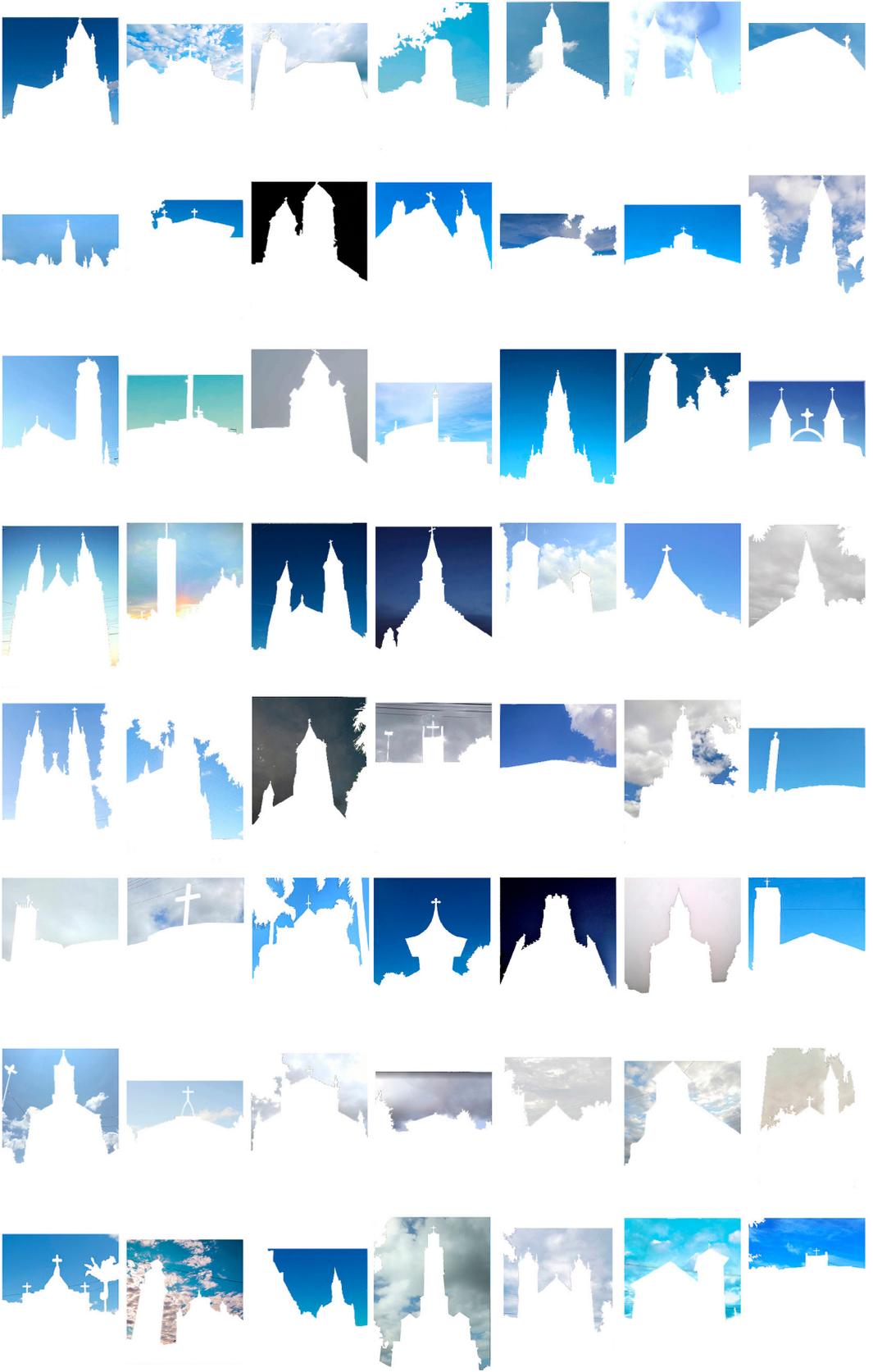
POSFÁCIO

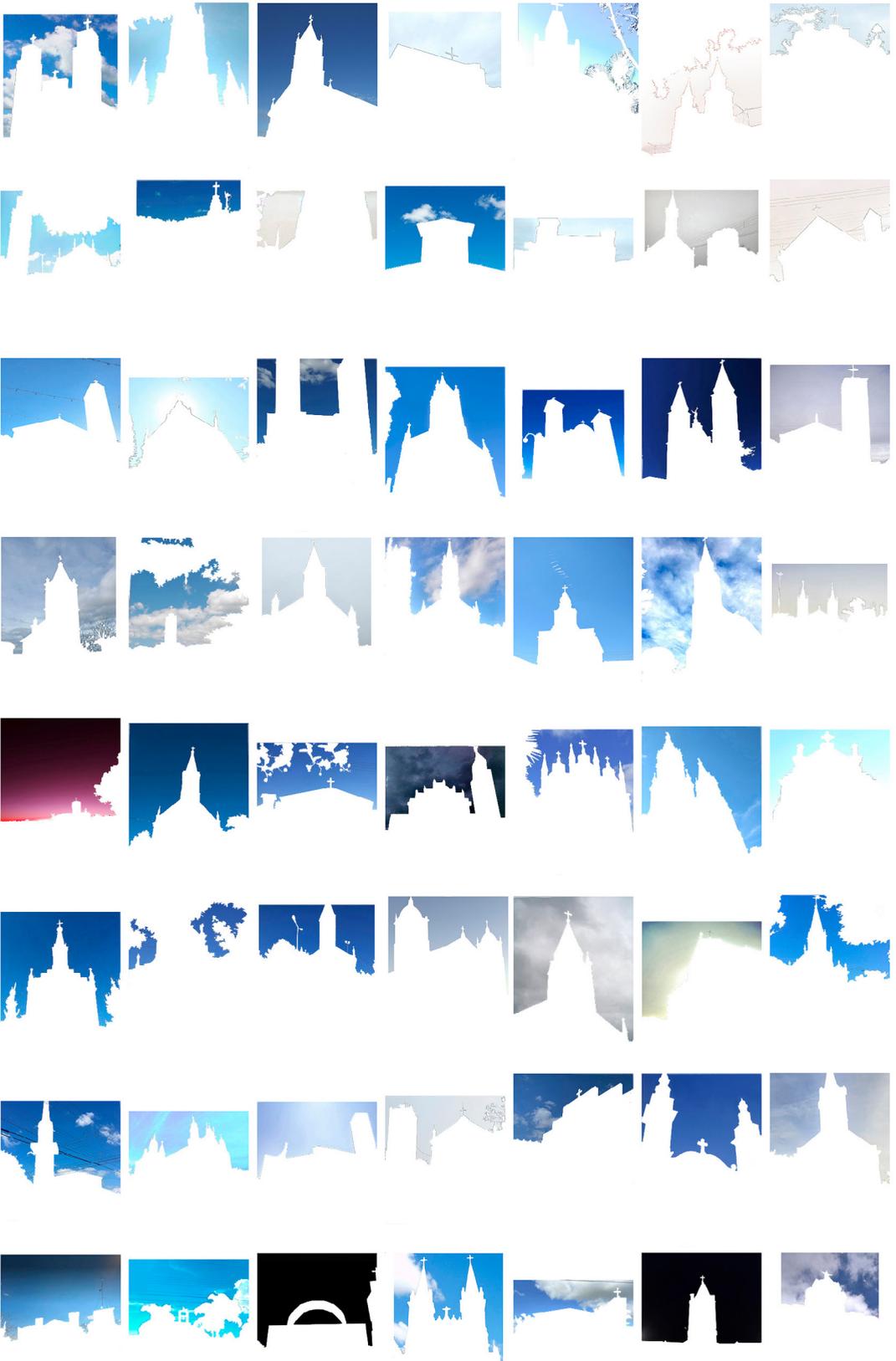
Retorno um ano depois. Sim, a igreja é onipresente, mas desde a parte sul, um prédio com heliponto, construído pelo agronegócio, sobrepõe-se à visão.

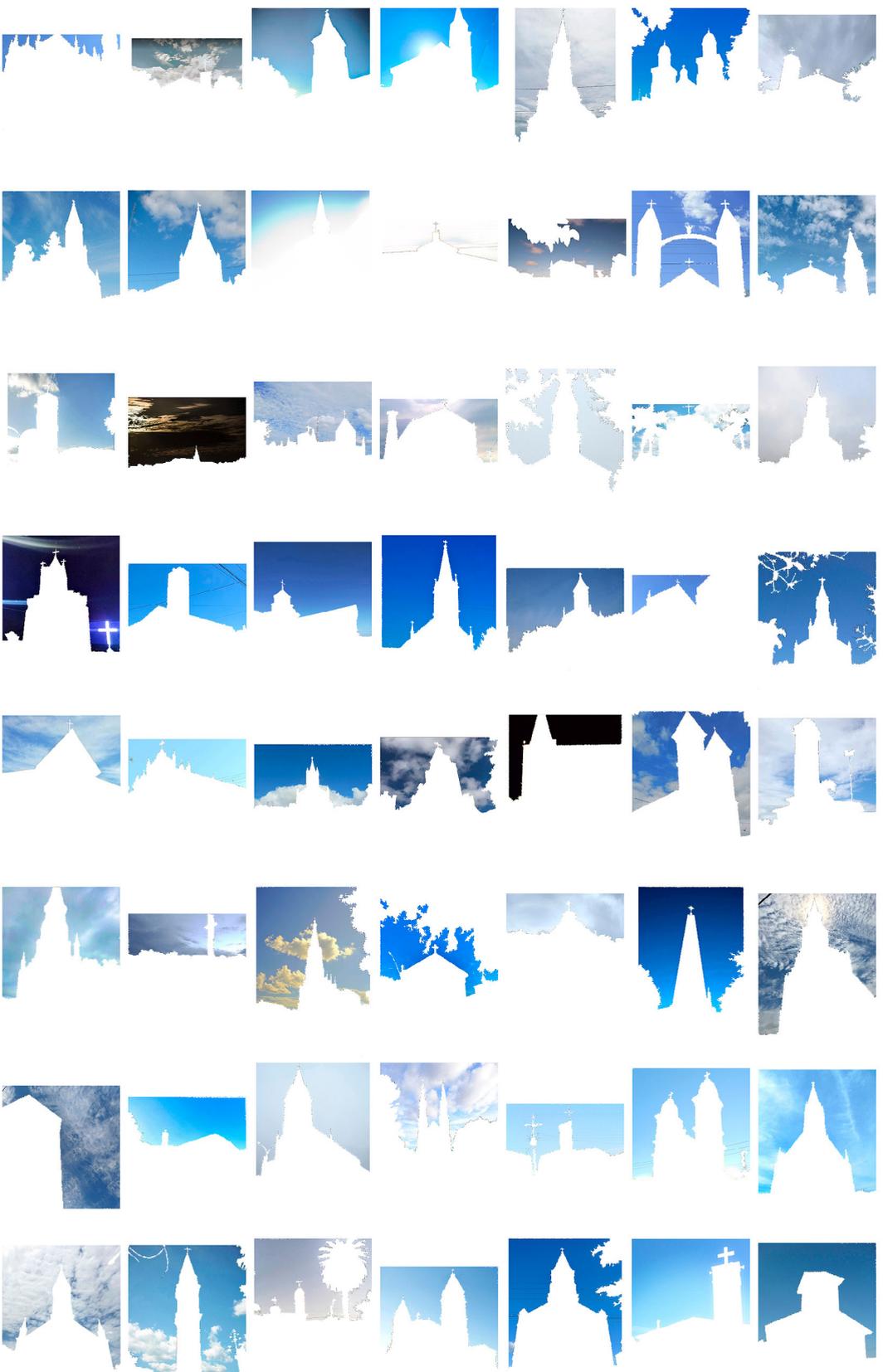




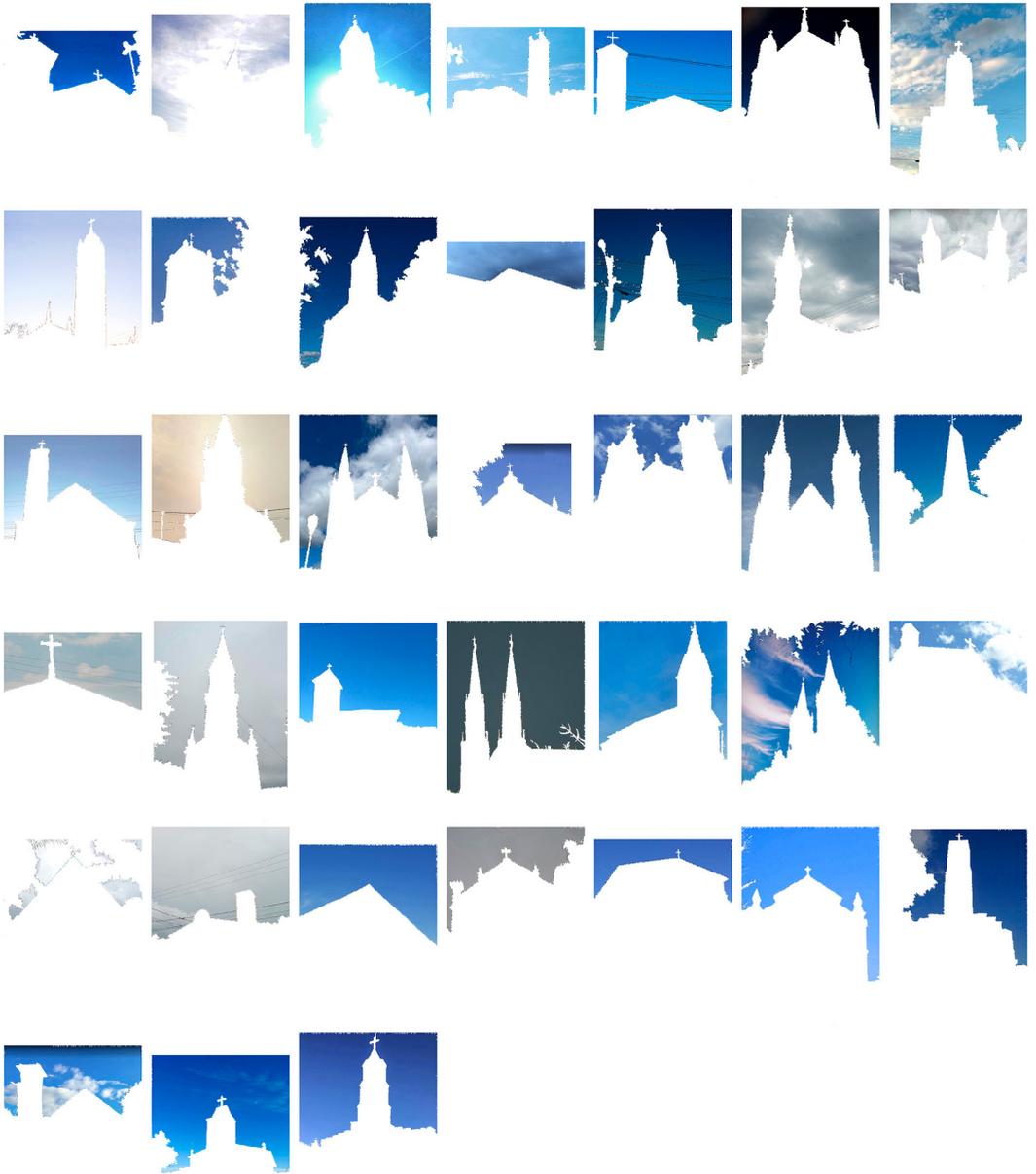






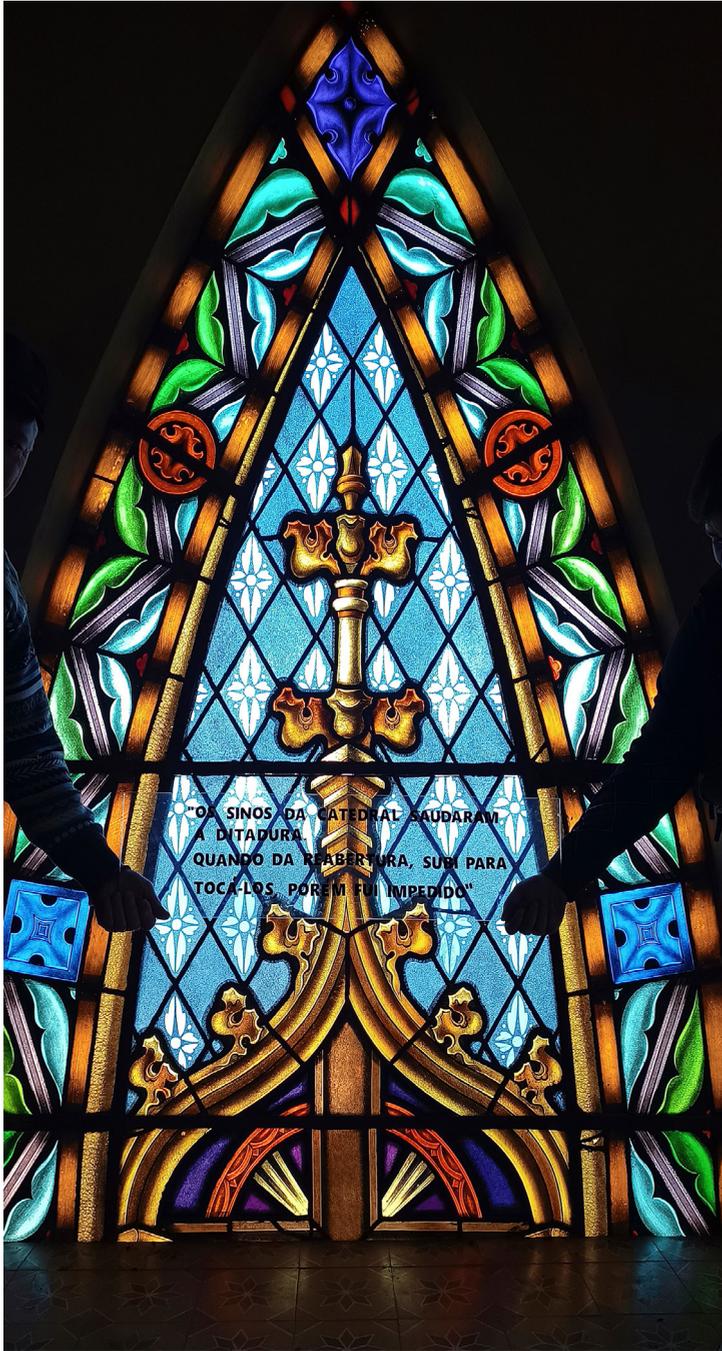






A stained glass window with a central cross. The cross is made of gold and silver, with intricate designs on its arms. The background of the window is blue with a repeating floral pattern. The text is written in black, bold, uppercase letters across the center of the window.

**"OS SINOS DA CATEDRAL SAUDARAM
A DITADURA.
QUANDO DA REABERTURA, SUBI PARA
TOCA-LOS POREM FUI IMPEDIDO"**



"OS SINOS DA CATEDRAL SAUDARAM
A DITADURA.
QUANDO DA REABERTURA, SUEI PARA
TOCÁ-LOS, POREM FUI IMPEDIDO"

LEGENDA DAS IMAGENS

Figura 1 (Páginas 155 e 159). Fábio Alt. *Sem título*, 2023. Fotografia digital. Fonte: acervo da artista.

Figura 2-7 (Páginas 160-166). Manoela Cavalinho. Recortes das 374 fotografias de igrejas do Rio Grande do Sul cujos municípios votaram na extrema-direita no 2º turno das eleições presidenciais de 2022, organizadas em ordem alfabética. Disponível em: www.docs.google.com/document/d/1xqawVpNn_YJZIR18MpJSB-MDOfJYsWog/edit?usp=sharing&ouid=110817358027992488777&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 25 nov. 2024.

Figura 8 (Página 167). Léo Caobelli. *Sem título*, 2024. Fotografia digital. Acervo da artista.

Figura 9 (Páginas 168). Manoela Cavalinho. *Sem título* [parte integrante do trabalho 375 igrejas, santuários e catedrais], 2023. Fotografia digital. Fonte: Acervo do MAC-RS.



REFERÊNCIAS

GOMES, Vanderlisa Ferreira. **Os filós comunitários e a cultura italiana**. Monografia (Licenciatura em História) - Centro de Ciências Humanas e Jurídicas, Univates. Lageado. 2008. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/569/4/2008VanderlisaFerreiraGomes.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

NOGUEIRA, Manoela Farias. **Não vê no meio da sala as relíquias do Brasil**: exercícios sobre a memória da ditadura civil-militar. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, UFRGS. Porto Alegre, 2021. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/236293. Acesso em: 16 nov. 2024.

SZATKOSKI, Elenice. **O grupo dos onze**: política, poder e repressão na região do Médio Alto Uruguai-RS 1947/ 1968 (2003). Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Passo Fundo. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp000137.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Manoela Cavalinho é pesquisadora e artista visual. Doutoranda em Artes Visuais (PPGARTES-UERJ), mestre em Artes Visuais (PPGAV-UFRGS) e em Psicologia Clínica (Núcleo de Estudos da Subjetividade Contemporânea - PUC-SP). Alguns de seus trabalhos abordam a memória pessoal e suas intersecções com a memória social e histórica. Seus trabalhos integram os seguintes acervos: MAC-RS, MAC-PR, Fundação Vera Chaves Barcellos e Museu das Memórias (In)Possíveis. Recebeu Destaque Artista no XIV Prêmio Açorianos (2021) pela Prefeitura de Porto Alegre (RS).

Email: mcavalinhobranco@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2538-0592>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8718661410597566>

Artigo recebido em 05.03.2024 e aceito em 08.04.2024.

